

Editorial

A GREVE É INEVITÁVEL, É O INSTRUMENTO MAIS EFICAZ QUE AINDA NOS RESTA

Desde que assumiu o governo, a presidente Dilma e toda a sua equipe econômica vêm demonstrando qual será o tom dessa administração para nós servidores/as públicos: enxugamento de gastos, com a retirada de direitos e o não atendimento das reivindicações.

Temos tentado, no conjunto das Entidades Representativas dos Servidores Federais, fazer com que os projetos que tramitam na Câmara e no Senado sejam paralisados e que exista efetiva abertura de diálogo sobre projetos que modificam estruturalmente o estado brasileiro e as relações trabalhistas com os Servidores Federais. Afinal, somos responsáveis por executar toda uma política em favor da população brasileira, que precisa dos serviços públicos.

O que temos encontrado é uma truculência velada por parte do negociador escolhido para receber as entidades dos servidores/as, bem como um discurso afinado de que é preciso fazer sacrifícios e reduzir gastos, "fazendo mais com menos".

Enquanto os servidores/as não têm a perspectiva de uma negociação para 2011 e 2012, bem como não possuem qualquer expectativa de que os ataques diminuirão ou serão suspensos enquanto estiver ocorrendo o diálogo, temos visto todo tipo de patifaria e de desperdício dos recursos públicos com a bancada aliada e com o aqueles que lotearam os cargos públicos no Estado Brasileiro. São bilhões pra cá, maracutaia pra lá e ninguém fala em "fazer mais com menos". No executivo e no congresso só se fala em preservar emendas e atender aos acordos políticos dos apadrinhados da tropa de choque do governo Dilma.

Partindo dessa realidade e de que a crise, hoje internacional, trará fortes influências na política que será utilizada nestes próximos quatro anos, nós servidores/as públicos federais não podemos ficar esperando o golpe de misericórdia sobre nossas cabeças. Precisamos construir mobilizações e enfrentamentos que sirvam para barrar os ataques que estão em curso e que só tendem a aumentar. É preciso que todos/as entendam que a Greve hoje é a única ferramenta que possuímos para gritar e questionar toda ordem de absurdos que continuam acontecendo neste "novo governo".

Foi exatamente avaliando isso que a última Plenária Nacional do SINASEFE definiu deflagrar o movimento grevista na Rede Federal de Educação Básica, Profissional e Tecnológica, bem como nas Instituições de Ensino vinculadas ao Ministério da Defesa. O objetivo é construir um intenso processo de pressão que venha impor ao governo um novo patamar nas relações com os servidores/as da nossa Base e com o nosso Sindicato Nacional. Não podemos permitir que continuemos sendo tratados com tamanho descaso e desrespeito.

Para aqueles/as que ainda não "vestiram a camisa da greve", apresentamos motivos de sobra para a deflagração do movimento:

- Projeto de Lei 549/2009, que define congelamento de gastos para os próximos 10 anos (redução

de vagas para concursos; retiradas de direitos dos Servidores; não reajustamento e reestruturação da malha salarial dos Servidores Federais; entre outras questões pertinentes aos cofres públicos);

- PL 248/98 que trata da demissão a partir da avaliação insuficiente;

- Projetos de complementação constitucional estabelecendo critérios bastante nocivos e contrários à continuidade da greve como instrumento legítimo de reivindicação;

- PL 1749/2011 que garante a "parceria público privada" nos Hospitais Universitários, a partir da aplicação de recursos das empresas de saúde no Brasil, podendo ter este projeto estendido para outras áreas, como educação e transporte, por exemplo;

- PL 1992/2008 que cria a Previdência Complementar dos Servidores Federais, privilegiando as grandes corporações na área da previdência privada, atendendo aos interesses dos financiadores das campanhas de Lula e agora de Dilma;

- Entre outras dezenas de projetos que retiram direitos e que hoje tramitam no Congresso Nacional;

Temos ainda as questões da Rede Federal de Educação Básica, Profissional, Tecnológica e também das vinculadas ao Ministério da Defesa:

1) Nenhuma previsão de reestruturação da Carreira Docente, bem como do PCCTAE, enfrentando sérios problemas surgidos a partir da última reestruturação dessas duas malhas em 2008/2009/2010;

2) A não regulamentação do artigo 120, bem como o não cumprimento desse artigo;

3) O não cumprimento do artigo 10 do PCCTAE, bem como a racionalização dos cargos paralisada desde 2006/2008 no MEC por questões político-financeiras por parte do Ministério do Planejamento e da Casa Civil;

4) A falta de uma política de qualificação e capacitação para os Servidores, bem como o não cumprimento de Acordo Internacional e da legislação que preveem a admissão automática dos títulos obtidos no Mercosul;

5) A precarização da função Docente e a terceirização dos Técnicos-Administrativos em Educação, inclusive com o contingenciamento velado e o estabelecimento de terceirização em importantes áreas das Instituições;

6) A desregulamentação por instrução normativa da legislação que trata do Auxílio Transporte;

7) A não implementação em todos os Institutos das 30 horas, quando tal regime de trabalho já está sendo organizado no próprio Ministério da Educação, desde dezembro de 2009;

8) A ampliação da rede federal, sem a previsão orçamentário necessária, bem como composição da força de trabalho ideal para a implantação de novas unidades dessa rede;

9) Entre outras ações que todos nós já conhecemos bem.

Enfim, chegou a hora de decidir: IR PARA A GREVE E CONSTRUIR RESISTÊNCIA CONTRA OS ATAQUES QUE JÁ ESTÃO SENDO APLICADOS E AQUELES QUE ESTÃO POR VIR ou AGUARDAR RESIGNADO/A PELO QUE VIRÁ PELA FRENTE, SEM QUALQUER PERSPECTIVA DE MELHORA PARA OS PRÓXIMOS DOIS, TRÊS OU QUATRO ANOS.

A escolha é nossa, é sua, companheiro/a

Governo deixa, novamente, de responder pauta específica do SINASEFE

O governo, representado pelo Secretário de Recursos Humanos do MPOG, Duvanier Paiva, deixou novamente de se posicionar de maneira formal sobre a pauta de reivindicações do SINASEFE. Na última quarta-feira, dia 20 de julho, representantes do SINASEFE se reuniram com o Ministério do Planejamento para tratar da pauta, protocolada em 17 de maio de 2011. Apesar das promessas feitas anteriormente, a “problematização” da pauta, que seria feita pelo ministério, não foi apresentada formalmente.



Os/as representantes do SINASEFE informaram, no início da reunião, que a última plenária da entidade (101ª PLENA), diante da falta de respostas do governo às reivindicações, deliberou pela paralisação das atividades da categoria a partir de 1º de agosto. O secretário demonstrou bastante insatisfação e tensão, questionou a atitude, dizendo que entendia que tal procedimento seria um rompimento nas negociações, exatamente no momento que estávamos dando “sequência” a um calendário de negociações, já em uma terceira reunião. Ele afirmou que a greve seria sempre um rompimento com o diálogo.

Em resposta, o SINASEFE afirmou que não concorda com o posicionamento de que greve signifique rompimento das negociações. Para a entidade, as reuniões com o MPOG podem ser consideradas apenas como um processo de interlocução entre as partes, já que o governo recebeu a pauta em maio de 2011 e ainda não teria se pronunciado oficialmente sobre nenhum ponto de pauta.

Quando Duvanier declarou que não existiriam acordos a cumprir desde o início de sua gestão, o SINASEFE afirmou que a regulamentação do artigo 120, da Lei 11.784/2008, que trata da carreira docente, ainda não foi feita com a participação das entidades, conforme previsto na cláusula sétima do termo de acordo assinado em 2008: *“Em abril de 2008 será instalado formalmente com a participação das entidades signatárias Grupo de Trabalho para discutir a Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, com prazo para implantação do que aí for definido, que seja, no máximo o da vigência do presente termo de acordo”*.

O secretário apresentou então uma minuta do que seria a regulamentação deste artigo, construída sem a participação das entidades, conforme previsto no acordo. [Clique para conferir a minuta](#)

O clima de tensão foi predominante durante toda a reunião, e o secretário continuou demonstrando que alguns pontos da pauta, que não necessariamente estariam ligados às questões financeiras - como a racionalização dos cargos do PCCTAE, as 30 horas semanais, a admissão automática de títulos do Mercosul, o auxílio transporte, a realização de concursos- seriam todos temas polêmicos e que o governo não abriria mão de suas posições. [Confira o relatório completo das duas reuniões na página do SINASEFE](#)

Governo afirma que não há possibilidade de reajuste para SPF's



Em reunião com o conjunto de entidades representativas dos servidores públicos federais, nesta quinta-feira, 21 de julho, o secretário de Recursos Humanos do MPOG, Duvanier Paiva, declarou que não há possibilidade de conceder o reajuste emergencial linear de 14,67% aos servidores públicos federais. Indo além, a fala do secretário deixou claro que não haverá nenhum tipo de reajuste linear, e apenas poderia haver o atendimento de algumas categorias. Mesmo afirmando que algumas categorias seriam atendidas, Duvanier não explicou quais seriam e nem qual seria o montante destinado a elas.

Para as entidades, o que o governo está apresentando é uma política de congelamento salarial, como já está previsto no PLP 549/2009, em tramitação na Câmara dos Deputados e o argumento de atender “algumas categorias” é muito vago e não atende o conjunto dos SPF's. A reivindicação apresentada pelo conjunto é de que seja estabelecida uma política salarial para os servidores/as, com a valorização dos serviços e dos/as servidores/as e o governo estaria deixando claro que não está disposto a negociar esse ponto efetivamente.

Retaliação aos grevistas

Duvanier ainda deu declarações ao jornal Correio Braziliense reafirmando a opção do governo de não receber entidades em greve: “A greve é um direito constitucional, mas é uma manifestação de confronto. Se outras categorias entrarem em greve, pode ser que a gente resolva não as receber”, afirmou o secretário.

[Clique e confira a íntegra da matéria do jornal Correio Braziliense](#)

“Número mágico”

A reunião desta quinta-feira estava prevista para acontecer no dia 15 de julho, mas o governo adiou para esta data com o argumento de que ainda estava concluindo seus estudos sobre as remunerações dos servidores.

Mesmo assim, durante a reunião não foram apresentados documentos que demonstrem os cálculos, mesmo que de forma preliminar, feitos pelo governo para chegar ao número divulgado esta semana, que os reajustes atingiriam um montante de 40 bilhões de reais.

SINASEFE agora tem nova seção em Rondonópolis-MT



Na última terça-feira, 19 de julho, uma comissão formada por diretoras dos três coletivos representados na Direção Nacional do SINASEFE – Carmem Werneck (Coord. Formação Política - MI) Elane Mafra (Coordenadora Geral – SPL) e Tânia Guerra (Secretária Geral – MEI) - participou da assembleia de fundação da Seção do SINASEFE em Rondonópolis-MT.

A assembleia contou com a participação da maioria dos servidores/as do campus, inclusive de seu diretor, todos considerados fundadores da Seção. Foi eleita a Diretoria provisória, com a presidência de Jeandré Silva, de 19 anos, um dos mais novos presidentes de uma seção sindical do SINASEFE. Além dos servidores estavam presentes o presidente da seção de Cáceres e de Cuiabá.

Entidades organizam campanha dos 10% do PIB para a Educação Pública

O SINASEFE participou nesta quinta-feira, 21 de julho, da segunda reunião de organização da Campanha dos 10% do PIB para a Educação Pública, realizada em Brasília. Além do sindicato, a campanha tem a participação de entidades como CSP-CONLUTAS, ANEL, MTST, MST, SEPE-RJ, Andes-SN e outras.

A reunião encaminhou atividades para o próximo período e aprovou os encaminhamentos:

- 1 – que as entidades presentes à reunião façam um chamamento às outras entidades;
- 2 – criar a “Ala dos 10% do PIB para a Educação Pública” dentro da Jornada Nacional de Lutas, produzindo cartazes, camisetas, panfletos e outros;
- 3 – realizar dias 16 e 17 de agosto, nas seções e nas entidades o aprofundamento da discussão sobre os 10% do PIB;
- 4 – reunir, no dia 23 de agosto, às 14h as entidades organizadoras da Campanha para uma plenária de trabalho onde se discuta a organização da Ala; realizar às 17h, na UnB, uma mesa com companheiros(as) das entidades que possam aprofundar a discussão sobre os 10% do PIB para a educação pública;
- 5 – participar, dia 24 de agosto da manifestação nacional, com a “Ala dos 10% do PIB para a Educação Pública” e ao final da tarde realizar uma Plenária dos 10% do PIB na Esplanada aglutinando os companheiros(as) que estarão em Brasília vindos nas caravanas.

[Confira o manifesto da campanha](#)

Curtas

• Já está disponível o cartaz da Jornada Nacional de Lutas, que conta com a participação do SINASEFE. A jornada abrange os movimentos sindical, social e estudantil, unindo as lutas e os nossos esforços, para aumentar a pressão sobre os empresários e sobre os governos (federal, estaduais e municipais). [Leia o manifesto](#) e [baixe o cartaz no site da CSP-CONLUTAS](#)

• Em julho de 1992, mulheres negras de 70 países participaram do 1º Encontro de Mulheres Negras da América Latina e do Caribe, em Santo Domingo, na República Dominicana. O último dia do evento, 25 de julho, foi marcado como o "Dia da Mulher Negra da América Latina e do Caribe", para celebrar e refletir sobre o papel das mulheres negras nestes continentes. [Confira alguns eventos nesta data](#)

AGENDA DO SINASEFE

DATA	ATIVIDADE	LOCAL
28 de julho	Reunião da Secretaria Executiva CSP-CONLUTAS	São Paulo-SP
ENCONTROS REGIONAIS		
29 a 31 de julho	Encontro Regional Nordeste SINASEFE	Natal-RN
04 a 06 de agosto	Encontro Regional Centro-Oeste SINASEFE	Cuiabá-MT
11 a 13 de agosto	Encontro Regional Sudeste SINASEFE	Vitória-ES
GREVE		
01 de agosto	Deflagração da greve do SINASEFE	Todo Brasil
01 a 10 de agosto	Rodada de assembleias para deflagração da greve	Todo Brasil
10 de agosto	Instalação do Comando Nacional de Greve do SINASEFE	Brasília-DF
05 a 07 de agosto	Reunião da Coord. CSP-CONLUTAS	Belo Horizonte-MG
17 a 26 de agosto	Jornada Nacional de Lutas	Todo Brasil
24 de agosto	Manifestação Nacional	Brasília-DF



Boletim SINASEFE Ano XIV - Nº 488 – 22 de julho de 2011

20 e 21 de agosto	102ª PLENA do SINASEFE	Brasília-DF
25 a 28 de agosto	11º Encontro de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social do SINASEFE	Aracaju-SE
07 a 11 de setembro	6º Seminário de Educação do SINASEFE	Manaus-AM

Responsáveis por este boletim: Plantão DN: Elane Mafra, Carmem Werneck, Irany Balbino e Tânia Guerra.

Jornalista: Monalisa Resende MTE-8938/JP-DF

Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – SINASEFE

SCS, Quadra 2, Bloco C, sala 109/110 (Ed. Serra Dourada) Brasília- DF – CEP 70300-902

Telefone e Fax: (61) 2192-4050– e-mail: dn@sinasefe.org.br – www.sinasefe.org.br